



EXPERIMENTO DE PREFERÊNCIA ALIMENTAR EM LABORATÓRIO COM TRÊS ESPÉCIES DE *THRICHOMYS* DE BIOMAS DISTINTOS

M. M. Santos¹

J. G. Carvalhaes²; N. C. Cidade¹; D. S. Duarte¹; R. Finotti¹ e R. Cerqueira¹

¹ Laboratório de Vertebrados, Departamento de Ecologia, UFRJ. Rio de Janeiro - RJ. mariana.bio.eco@gmail.com

² Laboratório de Zoologia de Vertebrados Tetrapodas, Departamento de Zoologia, IBRAG, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

INTRODUÇÃO

Espécies do gênero *Thrichomys* podem ser encontradas em diferentes biomas brasileiros, como a Caatinga, Pantanal e o Cerrado. Estas espécies possuem hábitos e horários de atividade bastante variados, (Streilen, 1982), podendo habitar tanto áreas abertas como florestais (Oliveira & Bonvicino, 2006; Bonvicino *et al.*, 2008). A dieta do gênero é baseada em folhas, brotos e frutos silvestres (Oliveira e Bonvicino, 2000). *T. laurentius* pode ser encontrado do Ceará até a Bahia habitando áreas abertas (Carvalho & Fagundes, 2005). *T. pachyurus* é encontrado em localidades dos estados de Mato grosso e no Mato Grosso do Sul ocorrendo em áreas abertas do Pantanal onde há sazonalidade marcante na disponibilidade de água (Braggio & Bonvicino, 2004). *T. aperoides* ocorre em áreas do semi - árido podendo ser encontrado em localidades de Minas Gerais e em Tocantins. Diante dessa variedade de habitats e recursos disponíveis em relação à alimentação, submetemos três espécies desse gênero: *T. aperoides*, *T. pachyurus* e *T. laurentius*, ao experimento laboratorial de preferência alimentar para verificar se há diferentes preferências alimentares resultantes da diferente oferta de recursos do meio.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é verificar se as três espécies do gênero *Thrichomys*: *T. aperoides*, *T. pachyurus* e *T. laurentius*, que são provenientes dos biomas Ca-

atinga, Pantanal e Cerrado possuem diferentes preferências alimentares.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento de preferência alimentar segue a metodologia adaptada pelo laboratório e descrita em Pèrissé *et al.*, 1989). Visando conhecer que tipos de alimentos são preferidos por cada espécie, são oferecidos 27 itens que pertencem às seguintes categorias vegetais: frutos (7), grãos (5), folhagens (3), raízes (4), tubérculo (1) e as seguintes de origem animal: carnes (5), artrópode (1) e ovo (1). Os animais ficam em contato com os alimentos entre 18 e 24 horas para que seja avaliado o consumo do animal durante seu pico de atividade. Durante o experimento, os animais dispõem de *água ad libitum* para que não consumam determinado alimento apenas para a obtenção de água. Os animais são pesados antes e depois do experimento para averiguar se houve aumento de peso, assim como os alimentos são pesados antes e depois para verificar a quantidade consumida. Foram realizados experimentos com 68 indivíduos provenientes de três localidades distintas: Caetitê, na Bahia (*T. aperoides*, n=17), Corumbá e Nhumirim, no Mato Grosso do Sul (*T. pachyurus*, n=19) e São Raimundo Nonato no Piauí (*T. laurentius*, n=32). Quando um item alimentar oferecido foi consumido por mais de 50% dos animais, este item foi considerado preferido pela espécie.

RESULTADOS

Verificou - se que *T. laurentius* foi a espécie que consumiu a maior variedade de itens (15), sendo 4 frutos (quiabo, chuchu, maçã e uva), os 5 grãos (amendoim, girassol, grão de bico, milho e coco), as 3 raízes (aipim, inhame e beterraba), 2 folhagens (alface e repolho) e 1 tubérculo (batata). O *T. pachyurus* mostrou preferência por 11 itens do experimento: 3 frutas (maçã, uva e laranja), os 5 grãos, 2 folhagens (alface e repolho) e apenas uma raiz (aipim). Enquanto que o *T. apereoides* se mostrou o possuidor de uma dieta mais restrita, mostrando preferência por apenas 8 itens: uva, aipim, alface e os tipos de grãos disponibilizados. Esse experimento embora use itens que não são encontrados na natureza, é uma forma de criar um comparativo para conhecer as categorias de alimentos que os animais poderiam consumir em seu habitat natural. No caso de roedores, é muito difícil estudar os alimentos consumidos através do estudo das fezes ou do próprio conteúdo estomacal devido à dentição especializada que macera muito os alimentos. Esse experimento também é indicado para montar uma dieta adequada às necessidades nutricionais para a criação de animais em cativeiro.

CONCLUSÃO

Conhecer a dieta é um dos passos principais para entender a ecologia de uma espécie. Ela pode ajudar explicar características como a distribuição geográfica e interações ecológicas, como uma competição por recursos e, pode ser decisiva levar a uma especialização. Quanto ao consumo dos itens oferecidos, a dieta se mostrou parecida para as três espécies testadas, diferentemente

do que se poderia esperar pelas características dos biomas originários. O *T. laurentius* mostrou ter uma dieta mais variada, consumindo uma maior variedade de frutos do que o *T. pachyurus* e o *T. apereoides*. Além de frutos, as três espécies consumiram pelo menos um tipo de folhagem e uma raiz, mas a categoria alimentar que se mostrou mais importante para a composição da dieta é a dos grãos, pois as três espécies estudadas consumiram os cinco tipos de grãos oferecidos.

REFERÊNCIAS

- Bonvicino, C.R.; Oliveira, J.A. & D'Andrea, P.S. 2008. Guia de Roedores do Brasil - com chaves para gêneros baseadas em caracteres externos. Organização Pan - Americana de Febre Aftosa - OPAS/OMS. Rio de Janeiro. 120 p.
- Braggio, E. & Bonvicino, C.R. 2004. Molecular divergence in the genus *Thrichomys* (Rodentia, Echymyidae). *Journal of Mammalogy* 85(2):316 - 320.
- Carvalho, A.H. & Fagundes, V. 2005. Área de ocorrência de três táxons do gênero *Thrichomys* (Echymyidae, Rodentia) baseados na identificação cariotípica. Resumos do III Congresso Brasileiro de Mastozoologia, Aracruz, p. 102.
- Oliveira, J.A. e Bonvicino, C.R. Rodentia *in* Reis, N.R; Peracchi, A.L.; Pedro, W.A & Lima, I. P. (Eds) 2006. Mamíferos do Brasil. Cap. 12, pp 347 - 406. Londrina Périssé, M.; Fonseca, C. R. S. e R. Cerqueira. 1989. Diet determination for small laboratory - housed mammals. *Can. J. Zool.* 67: 775 - 778.
- Streilen, K.E. 1982. Ecology of small mammals in the semiarid Brazilian Caatinga. II water relations. *Annals of Carnegie Museum* 51: 109 - 126.